

INOVAÇÃO SOCIAL E TRANSIÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: uma meta-síntese em busca de associações

1. INTRODUÇÃO

A literatura da transição para a sustentabilidade disseminou a perspectiva de que nichos experimentais desenvolvem inovações tecnológicas disruptivas, que se difundem e substituem sistemas sociotécnicos estabelecidos (SEYFANG; LONGHURST, 2013). Porém, pesquisas mais recentes explanam que os problemas sociais contemporâneos são emergentes e complexos sendo as inovações técnicas, insuficientes, para a compreensão do fenômeno, e portanto, um foco social da inovação é essencial para que práticas e comportamentos reflexivos emergjam e mudanças transformadoras ocorram (LOORBACH; FRANTZESKAKI; AVELINO, 2017).

Consoante ao explanado, tradicionalmente, a inovação foi investigada e concebida mediante a concepção schumpeteriana, que aborda a inovação tecnológica e os resultados econômicos desta (OCDE, 2005; LEE; SPANJOL; SUN, 2019). Todavia, a inovação tradicional nem sempre consegue suprir as complexas necessidades sociais (JUSTEN et al., 2020), por isso, há uma abordagem crescente e divergente, cujo foco da inovação vem sendo transposto para a resolução de problemas socioambientais (BIGNETTI, 2011; OECD, 2011). Destarte, evidencia-se a existência de um enfoque dicotômico, porém compatível e não excludente (BIGNETTI, 2011), já que a inovação tanto reflete na economia, quanto na sociedade (DRUCKER, 1994) e meio ambiente.

Nesse contexto, o presente estudo visa realizar uma meta-síntese em busca de relações entre os fenômenos da transição para a sustentabilidade e da inovação social dado que, na literatura, há apontamentos substanciais que ligam essas temáticas, como em Kanger e Schot (2018). Os autores interrelacionam o duplo desafio contemporâneo, a degradação ambiental e a desigualdade social, com sistemas sociotécnicos, desembocando no que os autores denominaram Primeira Transição Profunda, que apesar de surgir para solucionar o duplo desafio, com o passar do tempo acabou contribuindo para o surgimento de novos e complexos problemas também relacionados aos problemas ambientais e sociais. Além disso, os autores especulam se uma Segunda Transição Profunda já não estaria em curso, em decorrência dos problemas advindos da Primeira Transição Profunda sugerindo uma maior consciência e responsabilização voluntária por parte dos atores, quanto aos impactos ecológicos e sociais gerados por eles e que “mais ênfase pode ser colocada na inovação social” (KANGER; SCHOT, 2018, p.12).

Ademais, ambas as áreas consideram o contexto contemporâneo e suas complexidades, além de serem de literatura recente. Sendo assim, seus constructos precisam ser elaborados, e por isso, a escolha da meta-síntese pois esta, segundo Hoon (2013), se apoia em pesquisas empíricas para construir ou ampliar teoria. Com isso, a presente meta-síntese realizou análises no nível individual de cada caso, bem como utilizou a técnica de *cross-case analysis* (EISENHARDT, 1989), visando ampliar as proposições da transição para a sustentabilidade em um contexto das inovações sociais. Desse modo, **como a inovação social está associada a abordagem da transição para a sustentabilidade?** é o problema de pesquisa proposto.

Na próxima seção será apresentada a fundamentação teórica, com elucidações acerca da inovação social e da transição para a sustentabilidade. Em seguida, a seção metodológica apresenta as quatro primeiras etapas da meta-síntese de estudos de caso, apontadas por Hoon (2013). Logo após, as quatro últimas etapas propostas pela autora são traçadas na seção de resultados e discussões. Por fim, são apresentadas as considerações finais da presente pesquisa acerca dos achados e reflexões desta meta-síntese.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para explicar as temáticas abordadas nessa proposta de estudo, a fundamentação teórica abarca conteúdos acerca da Inovação Social (SI) e da Transição para a Sustentabilidade (ST), de forma singular e interligada.

2.1 A INOVAÇÃO SOB A ÓTICA DO SOCIAL

Os estudos de Joseph Schumpeter influenciaram veementemente as teorias de inovação (OCDE, 2005), visto que o referido autor instituiu a concepção de que a inovação é propulsora do desenvolvimento econômico, em um processo denominado “destruição criadora”, ou seja, “a substituição de antigos produtos e hábitos de consumir por novos” (SCHUMPETER, 1997, p. 10). Drucker (1994), por sua vez, enfatizou que a inovação, sempre deve estar vinculada, a atividade econômica. Dessa forma, a inovação é muitas vezes associada a um formato disruptivo, que ocasiona mudanças radicais nas ofertas de produtos/serviços existentes no mercado (McDERMOTT; PRAJOGO, 2012). Em quatro distintas abordagens, o Manual de Oslo define a inovação como — “a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de *marketing*, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas” (OCDE, 2005, p. 55).

Conforme se verifica a inovação está intrinsecamente relacionada aos propósitos de promoção de novos serviços, produtos e processos (JUSTEN et al., 2020), bem como à valoração econômica de mercado (BIGNETTI, 2011) e essa orientação foi reforçada com o passar das gerações. Contudo, a concepção da inovação ganhou uma nova abordagem: a inovação como fator de mudança socioambiental, que nas últimas décadas vem ganhando espaço nos âmbitos teórico e prático, devido às novas e complexas necessidades da sociedade contemporânea (MORAIS-DA-SILVA, 2018).

Portanto, nota-se que enquanto as abordagens schumpeterianas e neoschumpeterianas acerca da inovação focam na perspectiva do lucro (BIGNETTI, 2011), a inovação social apresenta-se com uma abordagem divergente, mas não excludente, que prioriza os anseios sociais (BIGNETTI, 2011; OECD, 2011). Assim, de acordo com Lee, Spanjol e Sun (2019) a inovação social surge para mudar a lógica das convicções da inovação tradicional, uma vez que a maximização de fatores econômicos e o estabelecimento de concorrência, propagados por esta, são agora revestidos pela “redistribuição de conhecimento, descoberta e mudanças de cocriação” (LEE; SPANJOL; SUN, 2019, p. 662).

Por ser uma abordagem atual e com crescente interesse por parte de especialistas, acadêmicos e mundo prático gerencial (MORAIS-DA-SILVA, 2018; BÉZERRA-DESOUSA; TEIXEIRA, 2019), verifica-se que ainda não há uma convergência quanto à conceituação da inovação social (BIGNETTI, 2011; MORAIS-DA-SILVA; TAKAHASHI; SEGATTO, 2016). Porém, a literatura preconiza que as ações de inovação, que são focadas no bem-estar da sociedade são consideradas inovação social (MEDEIROS et al., 2016).

Essa falta de convergência quanto a uma base teórica da inovação social é explicada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) ao expor a natureza multidimensional e multisetorial desta, indicando que há uma diversidade de questões que envolvem os desafios sociais, dado que estes dizem respeito a temas complexos como as mudanças demográficas e climáticas, pobreza, emprego, saúde, educação (OECD, 2011). Considerando-se que os desafios sociais da contemporaneidade são complexos, variados e urgentes a OCDE compreende que os conceitos e modelos da inovação clássica são inapropriados e ineficientes para atender as aspirações da inovação social, e, em um esforço para ponderar as particularidades desta abordagem da inovação, mediante o *Forum on Social Innovations*, instituiu que a “inovação social refere-se a um grupo de estratégias, conceitos, ideias e padrões organizacionais com o objetivo de expandir e fortalecer o papel da sociedade

civil em resposta à diversidade de necessidades sociais (educação, cultura, saúde)” (OECD, 2011, p. 13) e esse conceito é o que norteará o presente estudo. Em complemento verifica-se que a inovação social compreende:

Novos produtos e serviços, novos padrões organizacionais (por exemplo, métodos de gerenciamento, organização do trabalho), novas formas institucionais (por exemplo, mecanismos de distribuição de poder por atribuição, distinção de cotas positivas), novos papéis e novas funções ou novos mecanismos de coordenação e governança (OECD, 2011, p. 13).

Logo, “o principal objetivo da inovação social é combater desafios sociais complexos, fornecendo soluções inovadoras” (OECD, 2011, p. 21) e, ao mesmo tempo em que busca entender as raízes dos problemas sociais, atua como catalizadora para o desenvolvimento regional e promove o bem-estar social (MEDEIROS et al., 2016).

2.2 TRANSIÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: VISÃO GERAL E NOVOS APONTAMENTOS

As transições sociotécnicas são o interesse central de várias pesquisas, nas últimas décadas, devido ao seu caráter emergente e explicativo dos fenômenos que alteram paradigmas previamente estabelecidos. Os estudos sobre as transições vêm ganhando notoriedade e impulso desde o ano de 2010 e nesse sentido, diversos enquadramentos analíticos e teóricos surgiram e ganharam fôlego para a compreensão do fenômeno que em seu desdobramento para a sustentabilidade conta com as abordagens da Perspectiva Multinível (MLP), do Sistema de Inovação Tecnológica (TIS), da Gestão Estratégica de Nicho (SNM) e da Gestão da Transição (TM) (KHOLER et al., 2019).

A Perspectiva Multinível (MLP) é a abordagem mais disseminada e trata das transições que ocorrem mediante a substituição tecnológica, considerando que no sistema há três níveis que interagem entre si de forma não linear, interativa e integrativa. Os níveis se referem a paisagem – que também pode ser chamada ambiente ou panorama –, esse nível envolve os fatores exógenos e macro do sistema, abrangendo as configurações políticas, econômicas e ambientais, por exemplo; no que lhe concerne, os regimes sociotécnicos, percebido como o nível meso, envolvem as práticas e regimes fixados que estabilizam os sistemas pré-estabelecidos; e, por fim, os nichos, que fazem parte do nível micro e abrangem os atores periféricos (grupos sociais, empreendedores, etc.), que precisam de proteção para desenvolverem inovações disruptivas e tecnologias sustentáveis. A MLP explica que os nichos podem adentrar nos regimes sociotécnicos quando há pressões advindas da paisagem, mediante a abertura da janela de oportunidades, desencadeando o fenômeno da transição de paradigmas tecnológicos dominantes (GRIN; ROTMAN; SCHOT, 2010).

Por conseguinte, os Sistemas de Inovação Tecnológica (TIS) estão intimamente relacionados à MLP, já que estes estão presentes e concentrados nos níveis de nicho e de regime (HEKKERT et al., 2007). Um Sistema de Inovação Tecnológica (TIS) “é definido como um conjunto de elementos, incluindo tecnologias, atores, redes e instituições, que contribuem ativamente para o desenvolvimento de um campo de tecnologia específico”, logo, nesses sistemas, as tecnologias emergem, evoluem e declinam em um movimento de competição e complementaridade que fortalecem as transições sociotécnicas (BERGEK et al., 2015, p. 3).

Com a expansão dos estudos da transição, a Gestão Estratégica de Nicho (SNM) ganhou contornos iniciais sob a perspectiva de que a tecnologia dominante em um regime sociotécnico estabelecido poderia ser substituída por tecnologia sustentável, advinda de nichos tecnológicos, os quais se formariam pela interação entre diversos atores em um movimento em rede, com a aprendizagem sendo um aspecto central em múltiplas dimensões e de baixo para cima – tecnologias disruptivas surgem nos nichos tecnológicos, que ao passarem de invenção para inovação chegam em nichos de mercado, para então ocorrer a transição de um regime

previamente estabelecido (SCHOT; GEELS, 2008). Grin, Rotman e Schot (2010) destacam, que os nichos precisam de proteção quanto a estruturas regulatórias, para que a coevolução tecnológica aconteça e forme novo regime.

Em uma perspectiva multinível a SNM possui interesse central na dinâmica dos nichos e delinea uma abordagem mais linear e cíclica da transição, a qual considera que pressões no nível da paisagem (crises econômicas, políticas, pandêmicas, etc.) provocam turbulências no nível do regime, que por sua vez abrem janelas de oportunidades para que os nichos se desenvolvam e adentrem ao regime estabelecido, ocasionando sua ruptura e posterior substituição por novo regime (LOORBACH; RAAK, 2006). Nesse contexto, a SNM minimiza alguns fatores cruciais para os aspectos da transição, que podem ser complementados pela abordagem da Gestão da Transição (TM). Destarte, enquanto ambas as abordagens enfatizam a relevância em se criar expectativas de visões de inovação para o desenvolvimento de nichos que promovam sistemas sustentáveis (SCHOT; GEELS, 2008), particularmente, a SNM visa o gerenciamento da inovação tecnológica no nível dos nichos, enquanto a TM propõe o gerenciamento de sistemas complexos e tem problemas sociais como ponto de partida. Desse modo, o foco da SNM é um problema tecnológico e o da TM é um problema social e essa diferenciação é relevante à medida que ambas as teorias focam na inovação, sustentabilidade e na abordagem multinível, assim como, utilizam conceituações comuns, como: aprendizagem, redes, nichos, regimes, transição, entre outras. Outra diferenciação importante é que enquanto a SNM possui uma perspectiva mais linear, a TM, diferentemente, considera que a transição só ocorre devido a um processo modular e dinâmico, onde todos os níveis se influenciam mutuamente. Com isso, na TM há a possibilidade de interação direta entre a paisagem e o nível de nicho, por exemplo (LOORBACH; RAAK, 2006).

Conforme a agenda da transição foi avançando e novas abordagens surgindo, para explicar o fenômeno, muitas dimensões foram sendo contempladas. Dessa forma, é válido destacar que apesar de os estudos da transição terem se desenvolvido rapidamente, a partir de 2010, este ainda é um campo que permite uma ampla diversificação temática (KHOLER, et al., 2019), e por isso, suas novas perspectivas precisam ser bem delineadas. Nesse sentido, Loorbach, Frantzeskaki e Avelino (2017) apontam que pesquisas recentes enfocam nas inovações sociais produzidas pela sociedade civil, como forma alternativa para as transições de sustentabilidade e explicam que esse foco social da inovação ajuda a compreender o desenvolvimento de políticas e estratégias que considerem fatores socioecológicos, ao nível coletivo, promovendo práticas reflexivas e inovativas que auxiliam para as transições. Além disso, Pel, Wallenborn e Bauler (2016, p. 2), argumentam que a inovação social é um relevante aspecto das transições de sustentabilidade, pois se trata de “uma importante fonte de transformação em sistemas sócio-técnico-ecológicos acoplados”, e, sendo assim, pode ser apontada como aquela que possui um potencial social transformativo para que as transições de sustentabilidade ocorram (PEL; WALLENBORN; BAULER, 2016).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As escolhas metodológicas do presente estudo coadunam com os princípios da meta-síntese estabelecidos por Hoon (2013). Nesse sentido, a meta-síntese foi o método definido para investigar o fenômeno de interesse, mediante a captação, extração, análise e síntese de evidências de estudos de caso anteriores (HOON, 2013). Visando a operacionalização da meta-síntese os passos propostos pela autora foram seguidos e adaptados, de acordo com a necessidade do problema de pesquisa do presente estudo, conforme recomenda a autora. Assim, o protocolo de pesquisa, contendo o delineamento das 8 etapas – (1) Enquadrando a questão de pesquisa, (2) Localizando pesquisas relevantes, (3) Critérios de inclusão, (4) Extração e codificação de dados, (5) Análise em nível específico de cada caso, (6) Síntese no nível do estudo cruzado, (7) Construção da teoria a partir da meta-síntese e (8) Discussão –, foi seguido.

3.1 ENQUADRAMENTO DA QUESTÃO DE PESQUISA

A definição do problema de pesquisa necessita de consulta à literatura para haver uma clara definição do que se pretende alcançar, pois, uma meta-síntese precisa “de uma questão de pesquisa bem especificada e teoricamente informada” (HOON, 2013, p. 530). Nesse contexto, ao verificar-se a literatura foi constatado haver uma recente atenção dada as pesquisas de transição sob uma perspectiva social da inovação (LOORBACH; FRANTZESKAKI; AVELINO, 2017), já que em seus estudos iniciais esta abordagem focou no desenvolvimento de inovações tecnológicas (SEYFANG; LONGHURST, 2013). Desse modo, **como a inovação social está associada a abordagem da transição para a sustentabilidade?** é apresentado como problema de pesquisa do presente estudo.

3.2 LOCALIZANDO PESQUISAS RELEVANTES

A segunda etapa da meta-síntese consistiu em realizar buscas e captar estudos que fossem importantes para o problema de pesquisa proposto (HOON, 2013). Desse modo, o caminho percorrido até a identificação desses estudos será exposto, conforme segue.

Inicialmente, determinou-se que as buscas seriam em cinco bases de dados: *Web of Science*, *Scopus*, *Ebsco*, *Scielo* e *Spell*, no período de 2010 a 2021, já que as pesquisas das transições começaram a ganhar corpo nesse período (KHOLER et al., 2019). Essas bases de dados, inter(nacionais), foram incluídas para que a investigação pudesse ser a mais abrangente possível. A princípio usaram-se como expressões de busca nas bases supracitadas, os termos: “social innovat*” AND “sustainab* transition*”, no título, resumo e palavras-chave (*Web of Science* e *Scopus*) e no texto completo (*Ebsco*, *Scielo* e *Spell*), refinando por artigos com acesso aberto. Como as pesquisas da transição para a sustentabilidade se ramificou para algumas abordagens, sendo a da Perspectiva Multinível (MLP) a mais amplamente utilizada nos estudos publicados da área, em um segundo momento, novas pesquisas foram realizadas utilizando-se também o termo “multilevel perspective” como palavra-chave, porém, os resultados das buscas foram restritos e não acrescentaram diferenciações nos achados iniciais. Consoante a esse fato, verificou-se que os estudos que utilizam as diversas abordagens da transição para a sustentabilidade usam os vocábulos “sustainable transition” ou “sustainability transition” em suas palavras-chave, resumo e/ou título; assim, decidiu-se manter os dois termos iniciais como suficientes para a captação dos estudos. Apesar de a presente meta-síntese ser uma pesquisa baseada em estudos de caso, nos campos de busca das bases mencionadas o termo “case study” não foi incluído como palavra-chave, pois se verificou em pesquisa preliminar que alguns artigos não apresentavam a identificação do método no título, nem nas palavras-chave, nem no resumo, e portanto, pesquisas relevantes poderiam ser excluídas da amostra inicial, caso o termo “case study” fosse considerado nas buscas.

Além dos estudos de caso, também foram considerados como relevantes para compor a amostra de estudos analisados, as pesquisas que utilizaram entrevistas como método. Essa inclusão se justifica, pois, segundo Ragin e Becker (2009, p. 1) perguntar “o que é um caso?”, suscita em variados aspectos para a ciência social empírica, já que um ‘caso’ pode assumir diversas formas e características, assim como, o variado uso do termo ‘caso’ é suficiente para questionar o seu *status*. Outro ponto de destaque para a escolha em incluir o método de entrevistas como parte integrante da presente meta-síntese é que segundo Turner, Cardinal e Burton (2017) tanto o estudo de caso como a entrevista são estratégias de pesquisa que visam identificar comportamentos em contextos particulares e autênticos, esse fato, aponta afinidades entre ambos os métodos e não pode ser desconsiderado, neste estudo.

Realizando-se as buscas nas bases de dados, de acordo com o explicitado, foram identificados um total de 47 artigos com acesso aberto, sendo: *Web of Science* (25); *Scopus* (18); *Ebsco* (4); *Scielo* (0); *Spell* (0). Após a verificação das repetições em planilha do *Excel*,

foi identificada uma amostra inicial de 33 artigos, sendo *Web of Science* (25); *Scopus* (4); *Ebsco* (4); *Scielo* (0); *Spell* (0).

Os 33 artigos selecionados inicialmente eram de natureza variada, já que as buscas iniciais foram amplas, sem os termos “*case study*” ou “*interview*” como palavras-chave. Como o interesse desta meta-síntese é em estudos qualitativos que tivessem adotado ambos os métodos, critérios de inclusão foram estabelecidos para que a amostra final fosse determinada.

3.3 DEFININDO OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO

A terceira etapa da meta-síntese foi a de estabelecer critérios de inclusão/exclusão para a composição da amostra final dos artigos. Essa etapa é de fundamental importância, pois Segundo Hoon (2013) é necessário que estudos de qualidade e relevância se façam componentes da meta-sintetização, pois estes fatores influenciam na validade desta. Sendo assim, três critérios de inclusão foram adotados: (1) artigos qualitativos que utilizaram o método de estudo de caso ou entrevistas; (2) estudos primários; (3) estudos com aderência proporcional a ambas as temáticas de interesse (inovação social e transição para a sustentabilidade). Aplicando o primeiro critério de inclusão, do total de 33 artigos, 17 foram excluídos, pois, apenas 9 artigos adotaram o estudo de caso e 7 a entrevista, como métodos. Logo após, dos 16 artigos restantes 2 foram excluídos, pois, eram estudos que utilizavam casos como exemplos, e por isso não se enquadraram no segundo critério, que diz respeito a necessidade de os estudos serem primários, restando assim 14 artigos. Por fim, esses 14 estudos foram lidos cautelosamente para serem identificados aqueles que possuíam adesão às temáticas da inovação social e da transição para a sustentabilidade, proporcionalmente. Nesse último critério, 9 artigos foram excluídos, dessa forma, 5 artigos compõem a amostra final desta meta-síntese.

3.4 EXTRAÇÃO E CODIFICAÇÃO DE DADOS

Com a amostra final determinada foi possível iniciar a quarta etapa do estudo. Nesse sentido, a codificação dos 5 artigos foi embasada nos elementos propostos por Hoon (2013) e de acordo com 31 critérios, aplicados de forma individual, a codificação foi disposta em planilha do *Excel*. Conforme a autora explica, essa etapa se mostrou precisa para se ter uma visão geral dos trabalhos selecionados, bem como as suas congruências e diversas abordagens da transição para a sustentabilidade em associação com a perspectiva da inovação social.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

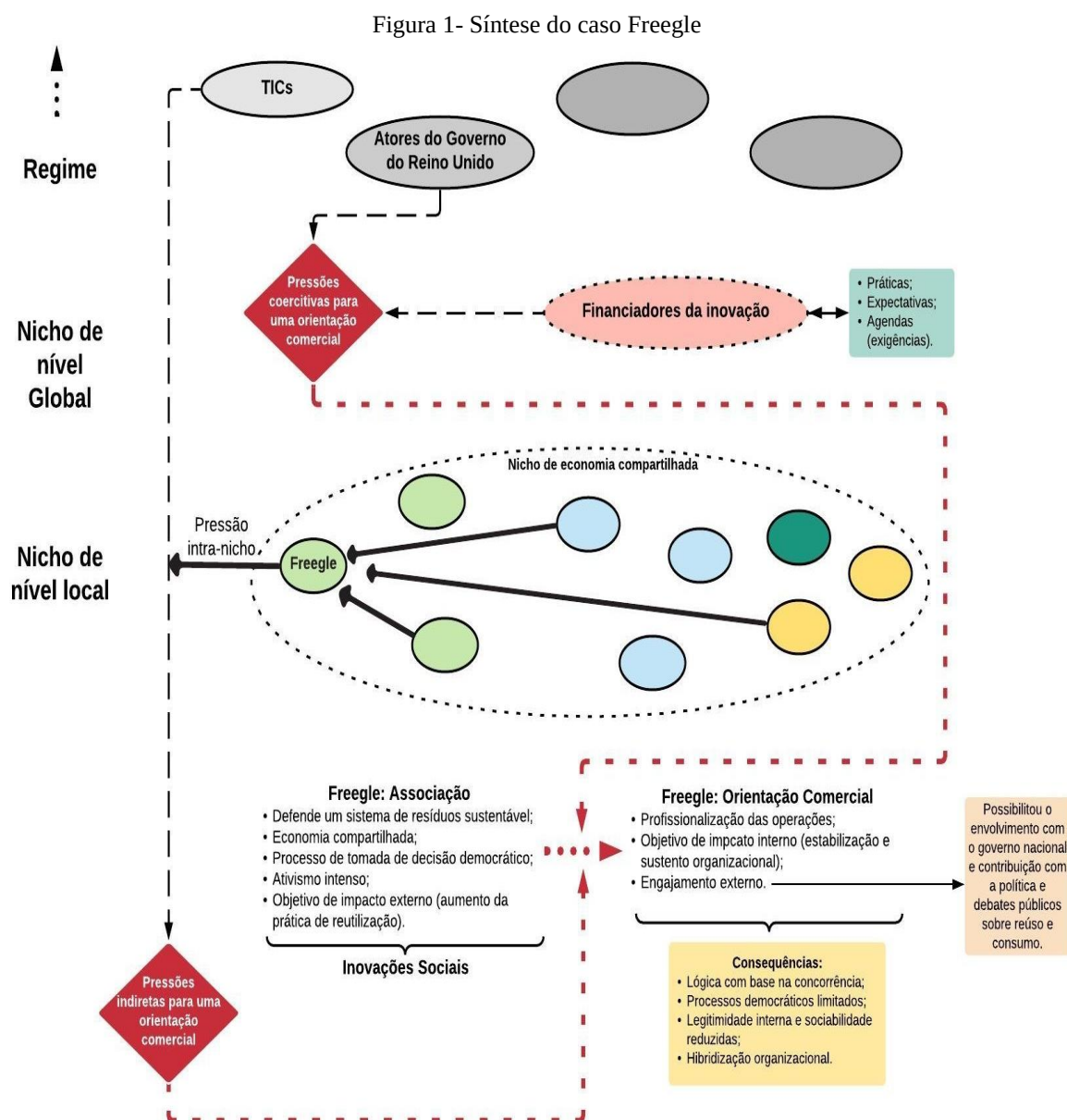
A partir das codificações dos estudos foi possível extrair as informações pertinentes para a construção da meta-síntese. Dessa forma, as quatro etapas finais, referentes as sínteses individuais e cruzadas, à construção da teoria e discussões serão delineadas a seguir.

4.1 ANÁLISE AO NÍVEL ESPECÍFICO DE CADA ESTUDO

Avançando na meta-síntese, a quinta etapa remete a análise no nível individual de cada estudo, e, para isso, Hoon (2013, p. 538) explica que a depender do problema de pesquisa há de se estabelecer a técnica de análise mais adequada para o que se pretende alcançar e esta precisa permitir “abordar a questão e os objetivos de pesquisa da meta-síntese”. Nesse contexto, em cada estudo selecionado foi possível focar nas seções que exploravam os casos, bem como em suas discussões e reflexões. Sendo assim, as associações entre as temáticas da inovação social e da transição para a sustentabilidade foram identificadas e como resultado, 5 esquemas sintéticos foram produzidos e estes serão explorados a seguir.

No primeiro estudo analisado “*Commercial orientation in grassroots social innovation: Insights from the sharing economy*” foi possível identificar que os autores Martin, Upham e Budd (2015) se apoiaram na literatura sobre a Gestão Estratégica de Nicho (SNM). Nesse sentido, o caso estudado se situou no nicho de nível local e enquanto integrante deste nicho, a

Freegle, uma associação do setor de serviços do Reino Unido, promoveu ações de inovação social mediante o incentivo de práticas de reutilização de produtos. Em suas discussões os autores destacaram que a associação sofreu pressões de atores que estavam nos níveis de nicho local, global e de regime. Essas pressões eram voltadas para que a Freegle assumisse uma posição de mercado comercialmente orientada e como consequência, ao mesmo tempo, em que a associação conseguiu apoio de atores governamentais, o seu objetivo organizacional foi reorientado de um foco central no social, para um foco de estabilização e sustento financeiro da organização, conforme se pode verificar na Figura 1.

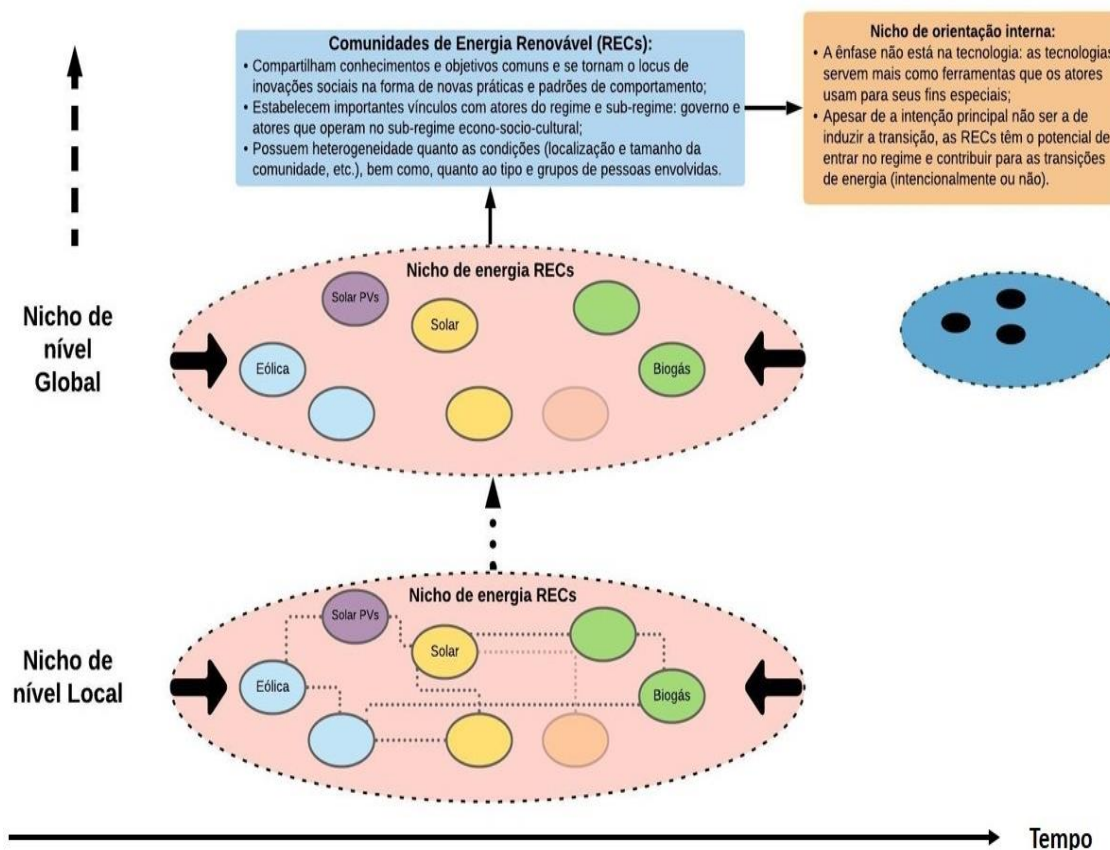


Fonte: Elaborada pelos autores (2021), com base em Martin, Upham e Budd (2015)

No segundo estudo averiguado “*Exploring the transition potential of renewable energy communities*” os autores Dóci, Vasileiadou e Petersen (2015) se apoiaram na Perspectiva Multinível (MLP) e também diferenciaram dois tipos de nicho: um local e outro global. O caso estudado foi o das Comunidades de Energia Renovável (RECs), da Holanda, e em suas análises os autores constataram que os nichos de energia limpa possuíam uma orientação interna e após se unirem em redes de relacionamentos passaram do nível de nicho local para o global,

ampliando suas relações com atores de regime, em especial atores governamentais, além de desenvolverem ações compartilhadas e manterem características heterogêneas. Apesar de ir para o nível global, o nicho permaneceu com a orientação interna, continuando com a ênfase no social e utilizando o desenvolvimento tecnológico como ponte para o alcance de melhores resultados em inovações sociais, conforme o explicitado na Figura 2.

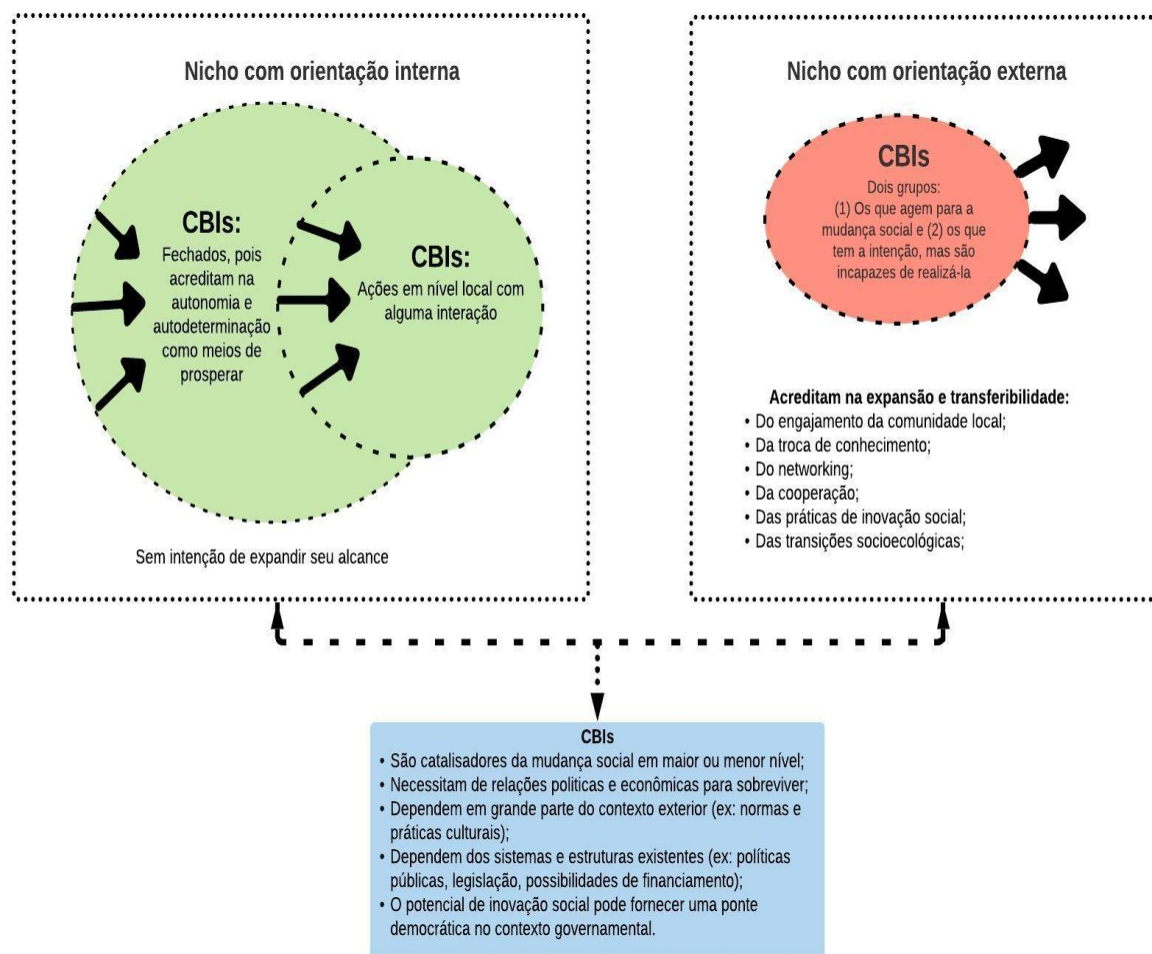
Figura 2- Síntese do caso das Comunidades de Energia Renovável (RECs)



Fonte: Elaborada pelos autores (2021), com base em Dóci, Vasileiadou e Petersen (2015)

O terceiro estudo “*Community-based initiatives and the politicization gap in socio-ecological transitions: Lessons from Portugal*” abordou o caso das Iniciativas Baseadas na Comunidade (CBIs), no contexto de Portugal. Desse modo, os autores Mourato e Bussler (2019) ao basearem-se na Perspectiva Multinível (MLP) da transição, identificaram que as CBIs possuíam duas configurações: uma interna e outra externa. Na orientação interna foi possível verificar dois subgrupos, os dos nichos que eram fechados e teoricamente sem interação com atores externos, já que estes acreditavam que tais influências seriam prejudiciais ao seu desenvolvimento; e o dos nichos que promoviam ações ao nível local com alguma interação em suas ações; ambos não tinham a intenção de expansão de suas inovações sociais. Já os CBIs de orientação externa acreditavam na externalidade e transferibilidade de suas ações, incluindo as práticas de inovações sociais e troca de conhecimento, além de também se subdividirem em dois grupos de nichos: os que agiam efetivamente para a mudança social e os que tinham a intenção da mudança, mas não conseguiam concretizá-las, por algum motivo impeditivo. Concomitante a essas características, foi possível constatar que a sobrevivência das CBIs de modo geral dependeu de alguns fatores como, o apoio governamental, por exemplo, conforme demonstrado na Figura 3.

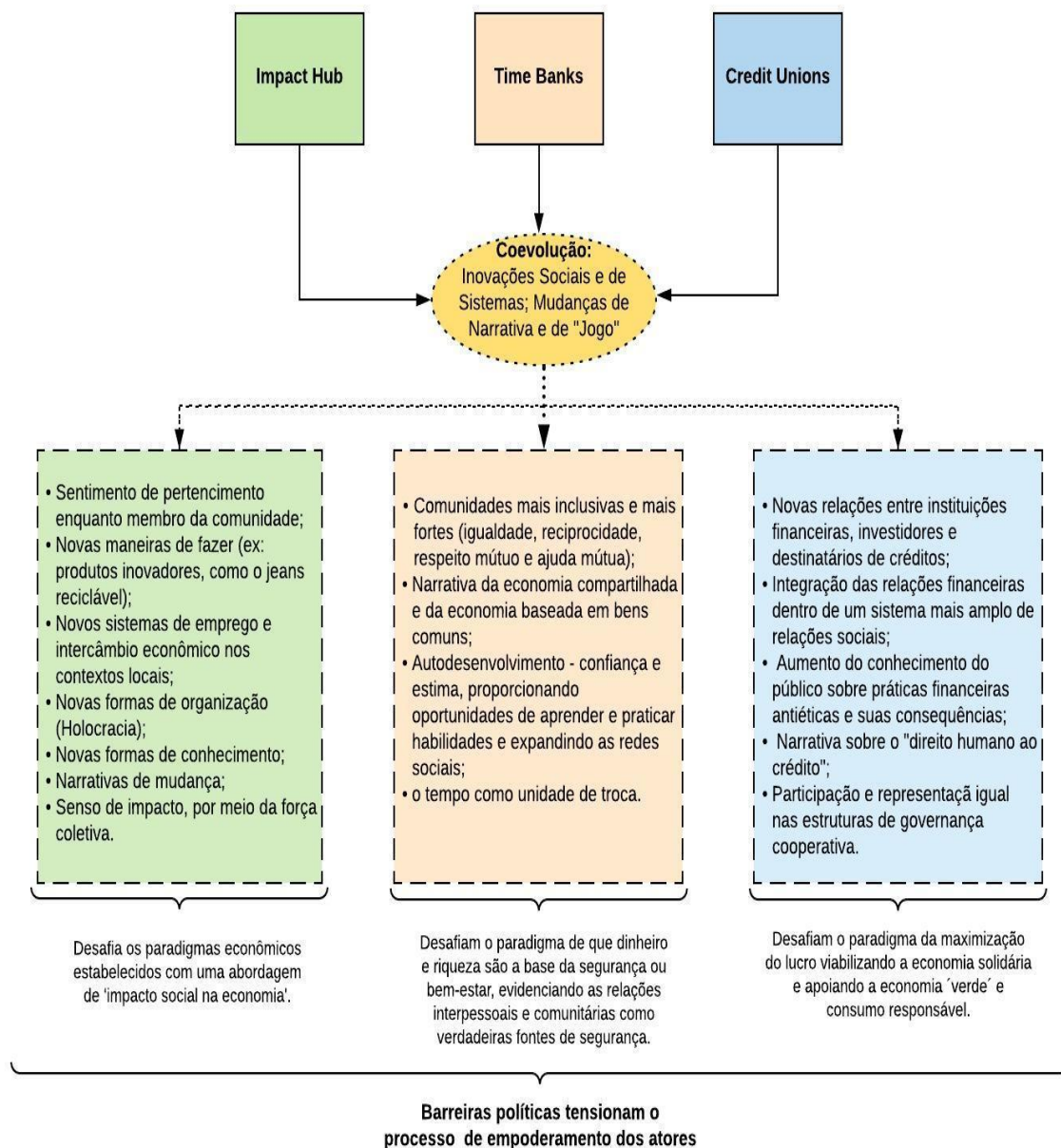
Figura 3- Síntese do caso das Iniciativas Baseadas na Comunidade (CBIs)



Fonte: Elaborada pelos autores (2021), com base em Mourato e Bussler (2019)

Por sua vez, Avelino et al. (2019, p. 203), em seu estudo “*Transformative social innovation and (dis)empowerment*”, utilizaram o conceito de coevolução fundamentado na Perspectiva Multinível (MLP) e definiram, o que chamaram Inovação Social Transformadora (TSI), como “inovação social que desafia, altera ou substitui instituições dominantes, como resultado de uma interação coevolucionária”, entre inovações sociais e de sistemas; e ‘mudanças de jogo’ e narrativas. Os autores estudaram os casos do *Impact Hub*, *Time Banks* e *Credit Unions*, contextualizando suas atuações, em países da união europeia e nos EUA, e defenderam que eles desafiaram os regimes estabelecidos ao desenvolverem ações de inovações sociais transformativas. Um achado em comum, entre os casos analisados, foi que as barreiras impostas por atores governamentais prejudicaram a evolução do empoderamento dos indivíduos, em todos os casos estudados. Avelino et al. (2019) apresentam uma importante associação entre a inovação social e a abordagem da transição sociotécnica, porém, não detalharam a influência da fundamentação da MLP na sua conceituação e nem localizaram os casos analisados no modelo dessa perspectiva, conforme pode ser observado na Figura 4.

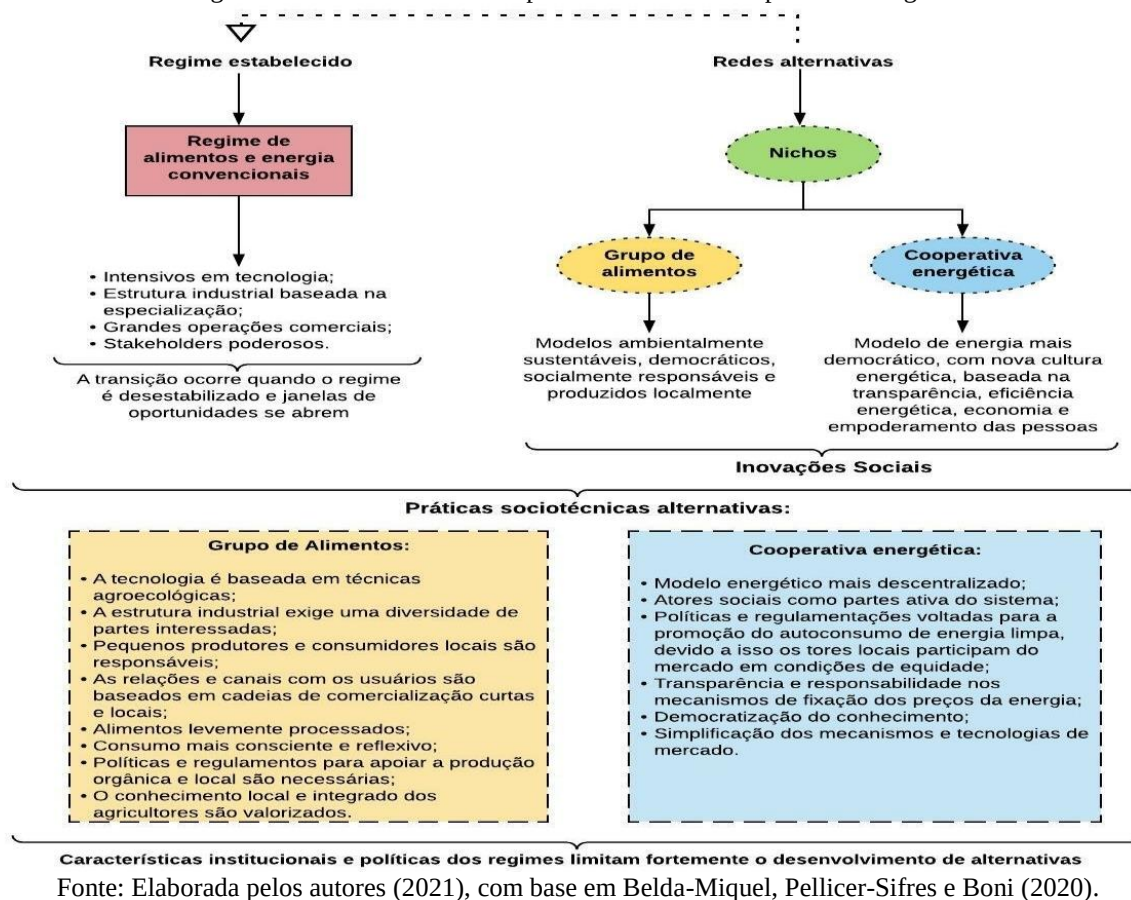
Figura 4- Síntese dos casos Impact Hub, Time Banks e Credit Unions



Fonte: Elaborada pelos autores (2021), com base em Avelino et al. (2019).

No quinto estudo analisado “*Exploring the Contribution of Grassroots Innovations to Justice: Using the Capability Approach to Normatively Address Bottom-Up Sustainable Transitions Practices*”, os autores Belda-Miquel, Pellicer-Sifres e Boni (2020) se embasaram na Perspectiva Multinível (MLP) e estudaram os casos de Grupos de Alimentos e de Cooperativa de Energia da Espanha identificando-os como nichos que promovem inovações sociais. Esses nichos ao realizarem práticas sociotécnicas alternativas puderam romper com o regime dominante estabelecido, mediante mudanças transformadoras, porém, os autores identificaram que o *modus operandi* das instituições de regime e atores governamentais limitaram as práticas alternativas para a sustentabilidade destes, como demonstrado na esquematização da Figura 5.

Figura 5- Síntese dos casos Grupo de alimentos e Cooperativa energética



Após a síntese individual de cada estudo foi possível delinear uma síntese cruzada dos casos analisados, a qual será explanada a seguir.

4.2 SÍNTESE NO NÍVEL DO ESTUDO CRUZADO

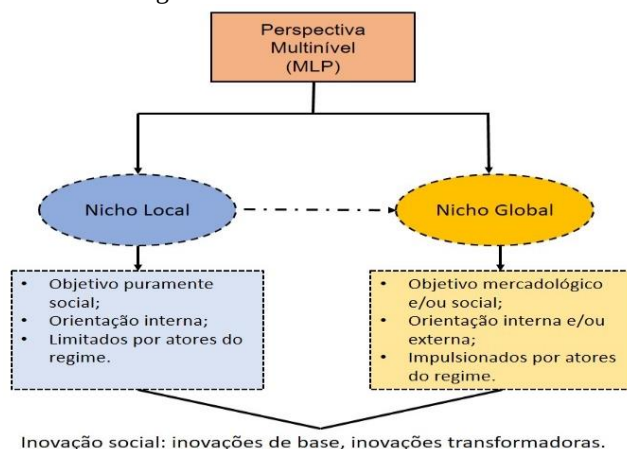
Na etapa seis, que se refere a síntese cruzada dos casos, foi utilizada a técnica de *cross-case analysis* que, de acordo com Eisenhardt (1989) é uma técnica que procura instituir padrões entre os casos analisados, por meio da identificação de semelhanças e diferenças, entre estes. As táticas de a) selecionar categorias ou dimensões, identificando semelhanças ou diferenças no grupo analisado e b) selecionar pares de casos, identificando semelhanças ou diferenças entre os casos estudados (EISENHARDT, 1989) foram adotadas e os resultados da análise cruzada serão explanados a seguir.

As dimensões analíticas, identificadas na análise cruzada dos estudos averiguados foram: abordagem teórica, atores-chave, nível e orientação do nicho. Após as dimensões serem constatadas foi possível elaborar um esquema sintético dos casos e este pode ser verificado na Figura 6. No estudo cruzado foi possível perceber que a Perspectiva Multinível esteve presente como base teórica fundamental na grande maioria dos estudos. De modo geral, os autores utilizaram essa abordagem para apontar como as inovações sociais, transformadoras ou de base, surgem e podem alterar um regime estabelecido, seja este na área energética, alimentar, de bens de consumo ou nas práticas comunitárias. Vale salientar, que diferente dos demais estudos, que importaram os constructos da teoria da MLP para estudar as inovações sociais, apenas apontando suas limitações e potencialidades, Dóci, Vasileiadou e Petersen (2015) (caso RECs) adaptaram as *proxies* definidas por Geels e Schot elaboradas para estudar as inovações

tecnológicas de nicho e trouxeram um conjunto de *proxy* mais adequado para a investigação do fenômeno da inovação social, que possui uma gama de especificidades, segundo os autores.

Outros dois pontos a serem destacados se referem ao nível e a orientação dos nichos. Assim, de modo geral, os estudos apresentaram a existência de nichos de nível global (com objetivos mercadológico e/ou social) e nichos de nível local (com objetivo puramente social), bem como nichos de orientação interna ou externa, a depender dos relacionamentos de redes estabelecidos para a sua sobrevivência. Com disso, observa-se que os nichos estudados, em sua maioria, estavam instituídos ao nível local, significando que a orientação social era a predominante. Por fim, verifica-se que atores de regime, principalmente atores governamentais, estiveram presentes em todos os casos analisados, seja impulsionando e/ou limitando as ações e práticas de inovações sociais, a depender da orientação (interna ou externa) adotada pelo nicho.

Figura 6- Estudo cruzado dos casos



Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

4.3 CONSTRUÇÃO DA TEORIA A PARTIR DA META-SÍNTESE

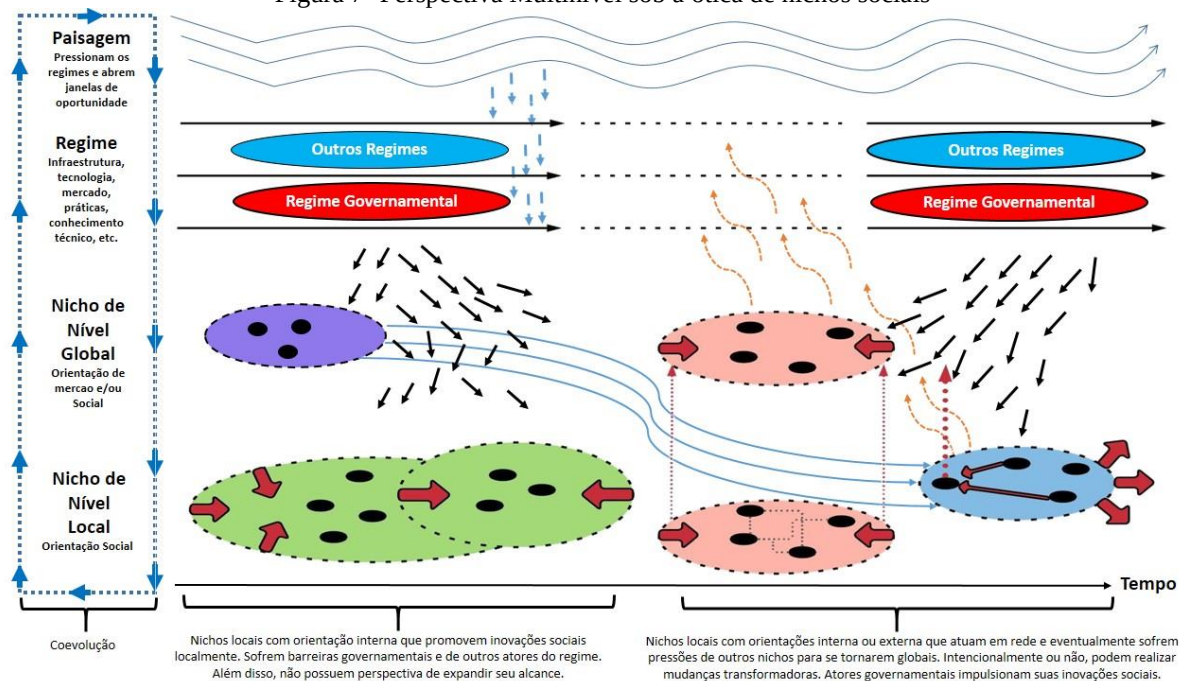
A sétima fase da meta-síntese consiste em estender e refinar os apanhados dos estudos analisados, visando a ampliação ou construção de nova teoria (HOON, 2013). Desse modo, com a presente pesquisa é possível ampliar a abordagem da Perspectiva Multinível (MLP) para a compreensão do fenômeno da inovação social, visto que os estudos iniciais da transição foram voltados para a substituição de regimes, mediante as disrupções de inovações tecnológicas.

Nesse sentido, os achados desta meta-síntese podem contribuir para uma melhor compreensão dos estudos da transição para a sustentabilidade, quando o foco de interesse forem as inovações sociais – inovações que visam o bem-estar social e estão relacionadas a práticas e mudanças de comportamento. Assim, a Figura 6 apresenta uma estrutura analítica elaborada a partir dos casos estudados e propõe uma nova forma de olhar a abordagem da Perspectiva Multinível, quando o fenômeno a ser estudado for de caráter social.

A proposta sugere que os nichos sociais podem estar em dois níveis distintos. Em um nível local estão os nichos que possuem orientação para inovações que gerem resultados puramente de cunho social, esses nichos podem ainda, ter uma orientação interna ou externa. Os nichos de orientação interna se subdividem em: (1) nichos que se fecham o máximo possível quanto as interações com atores de outros nichos ou regime, por acreditarem que possuem desse modo maiores chances de sobrevivência e (2) nichos que atuam localmente e possuem alguma interação com outros atores. Os nichos com orientação interna podem ascender para nichos globais – aqueles que possuem orientação de mercado e/ou social e podem promover mudanças significativas. Assim, sugere-se que os nichos de nível global e os nichos de nível local, com orientação externa, podem promover mudanças transformadoras e adentrar a um regime sociotécnico quando uma janela de oportunidade se abre, devido ao tensionamento da paisagem.

Tais mudanças também são possíveis quando os nichos se relacionam com atores de regime, principalmente atores governamentais, já que estes podem impulsionar efetivamente as ações de inovação social, promovidas por esses nichos. Em síntese, os nichos de nível global e os de nível local, com orientação externa, quando mantidas interações com atores de regime podem se fortalecer a ponto de adentrarem em um regime estabelecido, promovendo a transição para a sustentabilidade.

Figura 7- Perspectiva Multinível sob a ótica de nichos sociais



Fonte: Elaborada pelos autores (2021), com base em Martin, Upham e Budd (2015); Doci, Vasileiadou e Petersen (2015); Mourato e Bussler (2019); Avelino et al. (2019) e Belda-Miquel, Pellicer-Sifres e Boni (2020).

Em consonância com o exposto é sugerida a seguinte proposição: **os nichos sociais de nível global ou de nível local, com orientação externa, possuem maiores chances de implementar inovações sociais transformadoras quando objetivam interesses mercadológicos e sociais, concomitantes, e quando estabelecem redes de relacionamentos com diversos atores do sistema.**

Assim, muito embora a tecnologia seja importante para a evolução comercial e civilizatória, abordar novas perspectivas de mercado para as sociedades em conjunto com as inovações sociais em nichos globais ou locais com orientação externa, pode ser um caminho imperativo, e, talvez tratar das transições que possam surgir nesse contexto seja mais urgente, devido às fortes turbulências em diversos ambientes da paisagem no mundo contemporâneo. Dessa forma, sugere-se que os empreendedores de negócios de impacto podem ser destacados como atores-chave desse processo de mudança transformadora dos sistemas sociotécnicos vigentes, mediante a promoção de novas “práticas disruptivas” (KIVIMAA et al., 2021, p. 120) e delineamentos socioambientais, visando atingir um duplo objetivo empresarial: resultado econômico e socioambiental positivos.

4.4 DISCUSSÃO

A última etapa da meta-síntese é reservada para a discussão das limitações da pesquisa (HOON, 2013). Nesse sentido, um primeiro ponto a ser abordado refere-se à heterogeneidade dos termos de busca que ambas as temáticas possuem. Com o estudo, foi possível verificar que tanto a inovação social quanto a transição para a sustentabilidade, possuem diversos braços

teóricos, abordagens complementares e fenômenos de interesse que surgiram com o passar do tempo. Dessa forma, os termos de busca utilizados podem ter sido limitantes. Outro ponto de destaque se refere a quantidade de estudos analisados já que a presente meta-síntese contou com cinco trabalhos. Esse fato pode estar relacionado a emergência relativamente recente de ambas as temáticas de interesse ou ainda a limitação dos termos de busca utilizados, conforme explanado acima. Por fim, os resultados do estudo poderiam ser mais consistentes caso fosse realizada uma triangulação de pesquisadores na codificação, análise e interpretação dos dados, já que é necessário um esforço maior de compreensão do contexto o qual a pesquisa primária foi produzida. Sendo assim, a perícia de variados pesquisadores pode reduzir possíveis vieses de interpretação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou verificar as associações emergentes entre as temáticas da inovação social e da transição para a sustentabilidade, por meio do emprego do método da meta-síntese, proposto por Hoon (2013). Com as sínteses realizadas, no nível individual de cada caso e no nível cruzado, estabeleceram-se convergências entre os estudos analisados e uma ampliação da abordagem multinível da transição ponderando-se as discussões de que as transições também precisam ser estudadas a partir dos fenômenos sociais, foi proposta.

Nesse contexto, a abordagem da MLP foi estendida e no lugar do entendimento de haver somente nichos mercadológicos há de se verificar que também existem nichos sociais e que estes possuem características específicas, como as orientações internas e externas, e atuações em níveis local e global. Além disso, verifica-se que no nível de regime, atores atuam para impulsionar os nichos sociais que se encontram mais homogeneizados com uma orientação externa e de mercado e que o contrário ocorre com os nichos de orientação interna e puramente social, quando estes atores, principalmente governamentais, limitam o seu desenvolvimento.

Convergente a esse achado propõe-se que os nichos sociais, quando globais ou locais, com orientação externa, podem promover a transição para a sustentabilidade, mediante o desenvolvimento de inovações sociais transformadoras, que resultarão em mudanças desejadas, quando impulsionadas por atores do regime e quando orientadas para o duplo objetivo: social e econômico, concomitantemente. Assim, como estudos futuros, recomenda-se verificar empiricamente se o nível de atuação e a orientação dos nichos sociais refletem no desenvolvimento de inovações sociais transformadoras para a transição para a sustentabilidade, bem como analisar até que ponto os atores do regime influem no desenvolvimento de nichos sociais e como esse impacto pode refletir na mudança de orientação desse tipo de nicho, quanto aos seus objetivos de mercado. Além disso, considera-se que estudos com abordagens qualitativas podem ser realizados para validar a proposta teórica delineada na Figura 7 já que, tradicionalmente, a abordagem da transição enfocou os aspectos tecnológicos da inovação, negligenciando a atuação de nichos sociais no processo da transição.

REFERÊNCIAS

- AUSTIN, J.; STEVENSON, H.; WEI-SKILLERN, J. Social and commercial entrepreneurship: same, different, or both? **Revista de Administração**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 370-384, 2012.
- AVELINO, F.; WITTMAYER, J. M.; PEL, B.; WEAVER, P.; DUMITRU, A.; HAXELTINE, A.; KEMP, R.; JØRGENSEN, M. S.; BAULER, T.; RUIJSINK, S.; O'RIORDAN, T. Transformative social innovation and (dis)empowerment. **Technological Forecasting & Social Change**, n. 145, p. 195-206, 2019.
- BELDA-MIQUEL, S.; PELLICER-SIFRES, V.; BONI, A. Exploring the Contribution of Grassroots Innovations to Justice: Using the Capability Approach to Normatively Address Bottom-Up Sustainable Transitions Practices. **Sustainability**, p. 1-19, abr., 2020.

BERGEK, A.; HEKKERT, M.; JACOBSSON S.; MARKARD, J.; SANDÉN B.; TRUFFER, B. Technological innovation systems in contexts: conceptualizing contextual structures and interaction dynamics. *Environmental Innovation and Societal Transitions*, v.16, set., 2015.

BEZERRA-DE-SOUSA, I. G.; TEIXEIRA, R. M. Relações conceituais entre empreendedorismo social e inovação social. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 81-99, 2019.

BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**. São Leopoldo, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011.

CARDINAL, L. B.; BURTON, R. M.; TURNER, S. F. Research Design for Mixed Methods: A Triangulation-based Framework and Roadmap. **Organizational Research Methods**, v. 20, n. 2, p. 243-267, 2017.

COELHO, M. Z. Entendendo o contexto: relação com diferentes stakeholders (governo, grandes corporações e comunidades). In: BARKI, Edgard; COMINI, Graziella Maria; TORRES, Haroldo da Gama (org.). **Negócios de impacto socioambiental no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019. p. 376.

DÓCI, G.; VASILEIADOU, E.; PETERSEN, A. C. Exploring the transition potential of renewable energy communities. **Futures**, v. 66, p. 85-95, 2015.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**; tradução de Carlos Malferrari. São Paulo: Pioneira, 4. ed., 1994.

EISENHARDT, K. M. Building theory from case study research. **Academy of Management Review**, v.14, n.4, p.532-550, 1989.

GRIN, J.; ROTMANS, J.; SCHOT, J. **Transition to Sustainable Development: New Directions in the Study of Long Term Transformative Change**. Routledge: New York, 2010.

HEKKERT, M. P.; SUURS, R. A. A.; NEGRO, S. O. KUHLMANN, S.; SMITS, R. E. H. M. Functions of innovation system: a new approach for analysing technological change. *Technological Forecastin & Social Change*, v. 74, p. 413–432, 2007.

HOON, C. Meta-Synthesis of Qualitative Case Studies: An Approach to Theory Building. **Organizational Research Methods**, v. 16, n. 4, p. 522-556, 2013.

JUSTEN, G. S.; MORAIS-DA-SILVA, R. L.; TAKAHASHI, A. R. W.; SEGATTO, A. P. Inovação social e desenvolvimento local: uma análise de metasíntese. **Revista de Gestão Social e Ambiental**. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 56-73, 2020.

KANGER, L; SCHOT, J. Deep transitions: theorizing the long-term patterns of sociotechnical change. **Environmental Innovation and Societal Transitions**, n. 32, p. 1-15, 2018.

KHOLER, J.; GEELS, F. W.; KERN, F.; MARKARD, J.; WIECZOREK, A.; ALKEMADE, F.; AVELINO, F.; BERGEK, A.; BOONS, F.; FÜNFSCILLING, L.; HESS, D.; HOLTZ, G.; HYYSALO, S.; JENKINS, K.; KIVIMAA, P.; MARTISKAINEN, M.; McMEEKIN, A.; MÜHLEMEIER, M. S.; NYKVIST, B.; ONSONGO, E.; PEL, B.; RAVEN, R.; ROHRACHER, H.; SANDÉN, B.; SCHOT, J.; SOVACOO, B.; TURNHEIM, B.; WELCH, D.; WELLS, P. An agenda for sustainability transitions research: State of the art and future directions. **Environmental Innovation And Societal Transitions**, p. 1-32, jan., 2019.

KIVIMAA, P.; LAAKSO, S.; LONKILA, A.; KALJONEN, M. Moving beyond disruptive innovation: a review of disruption in sustainability transitions. *Environmental Innovation and Societal Transitions*, v. 38, p. 110-126, 2021.

LEE, R. P.; SPANJOL, J.; SUN, S. L. Social Innovation in an Interconnected World: Introduction to the Special Issue. **Journal Of Product Innovation Management**, v. 36, n. 6, p. 662-670, 2019.

LOORBACH, D.; FRANTZESKAKI, N.; AVELINO, F. Sustainability Transitions Research: Transforming Science and Practice for Societal Change. **Annual Review of Environment and Resources**, v. 42, p. 599–626, 2017.

LOORBACH, D.; RAAK, R. V. Strategic Niche Management and Transition Management: different but complementary approaches, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1765/37247>.

LUNDIN, N.; SERGER, S. S. Agenda 2030 and a transformative innovation policy: conceptualizing and experimenting with transformative changes towards sustainability. University of Sussex: SPRU, 2018.

MARTIN, C. J.; UPHAM, P.; BUDD, L. Commercial orientation in grassroots social innovation: Insights from the sharing economy. **Ecological Economics**, p. 240-251, 2015.

McDERMOTT, C. M.; PRAJOGO, D. I. Service innovation and performance in SMEs. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 32, n. 2, 2012.

MEDEIROS, C. B. de; MACHADO L. C. R.; PEREIRA L. C. de A.; COSTA, Í. C. de A.; GOMEZ, C. P. Inovação Social e Empreendedorismo Social: uma análise sob a perspectiva da economia solidária. **Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente**, 2016.

MORAIS-DA-SILVA, R. L. **Inovação social: um estudo a partir das parcerias desenvolvidas ao longo do seu processo em empresas sociais brasileiras e britânicas**. 2018. 304 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

MORAIS-DA-SILVA, R. L.; TAKAHASHI, A. R. W.; SEGATTO, A. P. Scaling up social innovation: a meta-synthesis. **Revista de Administração Mackenzie**, p. 134-163, 2016.

MOURATO, J. M.; BUSSLER, A. Community-based initiatives and the politicization gap in socioecological transitions: Lessons from Portugal. **Environmental Innovation And Societal Transitions**, v. 33, p. 268-281, 2019.

OCDE. **Manual de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação**. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), FINEP, 2005. Disponível em: < <https://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf> >. Acesso em: 24 jun. 2021.

OECD. **Fostering Innovation to Address Social Challenges: Workshop Proceedings**. Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD), 2011. Disponível em: <<https://www.oecd.org/sti/inno/47861327.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

PEL, B.; WALLENBORN, G.; BAULER, T. Emergent transformation games: exploring social innovation agency and activation through the case of the Belgian electricity blackout threat. **Ecology and Society**, v. 21, n. 2, 2016.

RAGIN, C. C.; BECKER, H. S. **What is a case? Exploring the foundations of social inquiry**. New York: Cambridge University Press, 2009.

SANT'ANA, D. de; COPPOLA, B. Negócios de impacto e a atuação econômica das organizações da sociedade civil. **Boletim de Análise Político-Institucional**, Brasília, n. 20, p. 117-120, jun. 2019.

SCHOT, J.; GEELS, F. W. Strategic niche management and sustainable innovation journeys: theory, findings, research agenda, and policy. *Technology Analysis & Strategic Management*, v. 20, n. 5, p. 537-554, 2008.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**, tradução de Maria Sílvia Possas. São Paulo: Nova Cultural/Círculo do Livro, 1997.

SEYFANG, G.; LONGHURST, N. Desperately seeking niches: Grassroots innovations and niche development in the community currency field. **Global Environmental Change**, v. 23, p. 881- 891, 2013.